



bém serão ampliadas as redes de tele-eletrocardiograma, em que os exames realizados em ambulâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) são transmitidos para centros de referência em cardiologia. Em poucos minutos, especialistas interpretam o exame e enviam o resultado de volta para os socorristas.

A ampliação do serviço de emergência é essencial, de acordo com Ghorayeb. "O governo também vai ter de capacitar médicos de plantão para atender parada car-

díaca e enfarte agudo do miocárdio", diz ele. "O que temos visto são recém formados trabalhando sem ter o curso do suporte básico da vida."

O cardiologista acrescenta que outro risco que aumenta durante os jogos são os de acidente vascular cerebral (AVC) e lembra o caso recente envolvendo o treinador do Vasco, Ricardo Gomes. No dia 28 de agosto, durante o clássico entre Vasco e Flamengo, Gomes sofreu um AVC hemorrágico e teve de passar por uma cirurgia. ::

Plano prevê atendimento hospitalar bilíngue

☉ O preparo da estrutura de saúde na capital para receber milhares de turistas estrangeiros inclui o aumento do número de leitos e aulas de inglês para médicos, enfermeiros e recepcionistas de hospitais. O projeto é uma parceria entre as secretarias municipal e estadual da Saúde.

O médico Benedito Acácio Borges Neto, da pasta estadual da Saúde, observa que é importante ter profissionais bilíngues nos serviços de emergência. "Se, no primeiro contato com o paciente, eles já souberem falar a língua, haverá uma otimização do atendimento hospitalar", diz ele. A primeira turma do curso de inglês forma-se ainda este ano.

A rede hospitalar municipal, que tem hoje 1.226 leitos, passará a ter mil a mais nos próximos três anos. O número de salas cirúrgicas passará de 28 para 53 e serão criadas mais 9 salas de parto. "Nada disso está sendo feito só para a Copa", esclarece Neto. "Estamos trabalhando em cima do legado para a população."

Outra preocupação será em levantar as doenças que poderão ser trazidas ao País pelos turistas e pelas delegações. Segundo Neto, o vírus do H1N1, por exemplo, pode aparecer com uma mutação di-

ferente. A bactéria E. Coli e o vírus do sarampo, que provocaram surtos na Europa este ano, também são motivos de preocupação.

Na opinião do cardiologista José Luís Cassiolato, do Hospital 9 de Julho, o País receberá pessoas de todo o mundo e pouco se sabe sobre o perfil clínico desses turistas. "Com o clima de grande rivalidade e festa, também é comum o uso de substâncias que vão potencializar os riscos cardiovasculares, como o álcool."

Segundo o médico, o futebol funciona como uma válvula de escape para os espectadores e, para muita gente, o único momento de alegria é o esportivo. "Assim, as pessoas se envolvem muito mais e correm mais risco do ponto de vista cardiovascular", acredita.

Para Cassiolato, seria interessante promover o recrutamento de brigadas de voluntários que pudessem oferecer os primeiros socorros até a chegada da equipe médica. "Difícilmente será possível ter profissionais médicos ao lado de todas as pessoas. A presença de voluntários permite um atendimento mais rápido." Essa prática, diz ele, é muito comum em eventos esportivos internacionais, mas ainda não tem popularidade no Brasil. ::M.L.

Fifa e Hospital das Clínicas treinam 45 profissionais

Quarenta e cinco médicos do Hospital das Clínicas de São Paulo passaram, no dia 14 de setembro, pelo primeiro 'treino' da Federação Internacional de Futebol (Fifa) para trabalhar dentro dos estádios na Copa de 2014. Por enquanto, o Instituto de Ortopedia e Traumatologia do hospital é o único centro credenciado pela Fifa para a Copa.

A aula prática foi realizada no Parque São Jorge (sede social do Corinthians), na zona leste da cidade, e ministrada pelo médico sul-africano Efraim Kramer, o mesmo que comandou o departamento médico de Johannesburgo, no Mundial do ano passado.

Orientados para lidar com situações de emergências cardíacas em campo e nas arquibancadas, o grupo de profissionais do Hospital das Clínicas também recebeu instruções sobre os equipamentos médicos necessários em cada estádio e sobre como deve agir em caso de tumultos envolvendo torcedores.

"Essa parceria entre o Hospital das Clínicas e a Fifa é fundamental para garantirmos o melhor atendimento possível nos nossos estádios durante a Copa de 2014, seja para os jogadores, dentro do campo, seja para os torcedores na arquibancada", afirma o médico do HC André Pedrinelli, um dos responsáveis pela coordenação do curso para médicos. M.L.

Saúde

SP prepara médicos para a Copa

Profissionais são treinados para atuar dentro e fora dos campos durante os jogos de 2014

MARIANA LENHARO

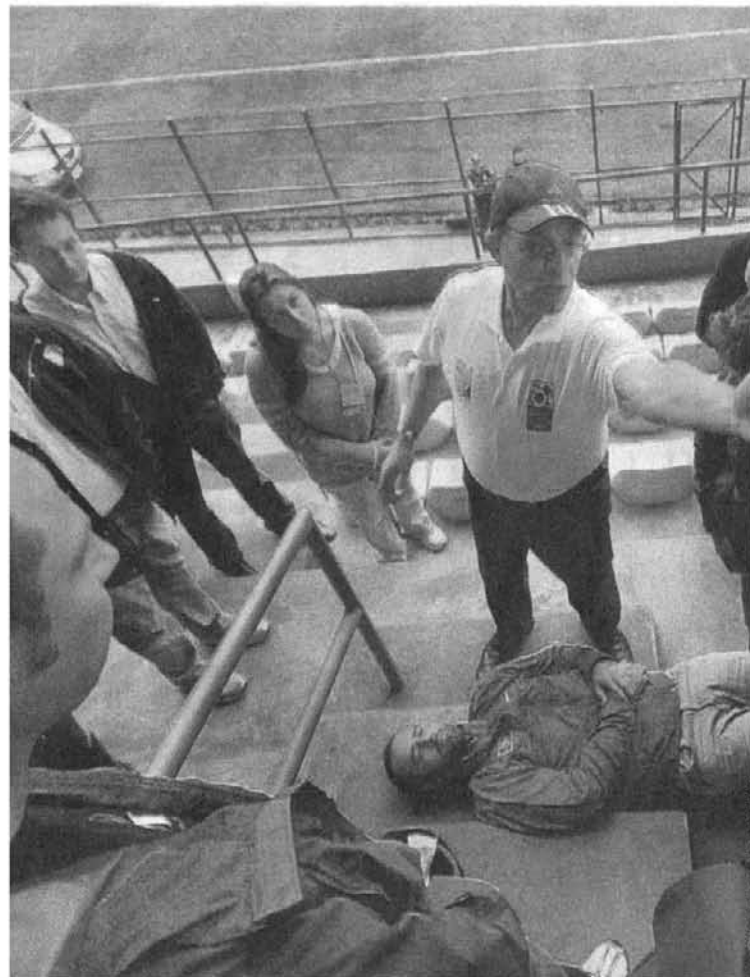
mariana.lenharo@grupoestado.com.br

Enquanto as obras para a construção do estádio Itaquerão seguem em pleno vapor para a Copa do Mundo de 2014, São Paulo começa a preparar também sua estrutura de saúde para receber jogadores e torcedores e já iniciou a capacitação de profissionais para atendimento de emergências, sobretudo às relacionadas ao coração.

Com base em estudos realizados em Mundiais anteriores, a Secretaria de Estado da Saúde prevê que o fato de a sede dos jogos ser no País, os torcedores brasileiros vão se emocionar ainda mais. "Existe uma expectativa de que situações como dor no peito, pressão alta e até enfarte sejam mais numerosas em dias de jogo" diz o médico da secretaria, Benedito Acácio Borges Neto. "As pessoas ficam mais emotivas e as condições ficam mais vulneráveis."

No ano passado, a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) realizou um estudo para analisar os atendimentos feitos em nove hospitais brasileiros durante a Copa do Mundo da África do Sul. Os dados coletados pelo *Estudo Copa – O coração do torcedor* ainda estão sendo trabalhados para uma futura publicação, mas de acordo com o presidente do Grupo de Estudos em Cardiologia do Esporte da SBC Nabil Ghorayeb, um dos coordenadores do levantamento, houve um aumento bastante expressivo de eventos cardiovasculares no período dos jogos, que compreendiam desde anginas até arritmias e pressão alta.

"Chegamos à conclusão de que



Instituto de Ortopedia e Traumatologia do HC, que recebeu treinamento em setembro, é o único centro credenciado pela Fifa para o Mundial 2014

nas partidas mais importantes houve realmente uma tendência maior de esses problemas ocorrerem. Principalmente quando o Brasil perdeu da Holanda", diz o especialista, acrescentando que o nervosismo e a pressão para que o Brasil vença na própria casa atingirão os brasileiros de forma ainda mais intensa em 2014. Segundo Ghorayeb, outro estudo, realizado na Copa do Mundo de 2006 pela Universidade de Munique, constatou que o risco cardiovascular entre os alemães triplicou

durante o evento esportivo.

O treinamento para os profissionais da saúde de São Paulo inclui orientações para atuação em estádios, arquibancadas e dentro de hospitais. No dia 14 deste mês, por exemplo, a Federação Internacional de Futebol (Fifa), promoveu um curso prático para 45 médicos do Hospital das Clínicas (*leia mais ao lado*).

Profissionais de outros hospitais estão recebendo aulas de aprimoramento de interpretação e traçado de eletrocardiograma. Tam-

